

A MÃO PERFEITA

Brida

A mão perfeita dedilhando o Vértice

da mansão da Saudade, invadindo o Vazio,

enquanto a tarde sonha e reverbera,

mas não retorna mais ao velho Estio.

No tapete de som assenta a voz.

Intumesce o Desejo e se concreta

(Alguém partiu com o pranto do inverno

levando esse objeto vão e precioso.)

o desalento órfão. E ganha a casa

do boato que agoniza num poente de ouro

enquanto canta o cisne do anelo

e os olhos do Desejo criam asa.

No Esquecimento todo anelo fixe

cintilas de sol em variados pixels.

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/a-mao-perfeita>